

# Memória rendeira | Ficha de Entrevista | 10

**Nome:** Justina Luiza Silveira (Ondina).

**Local de nascimento:** Sertão do Peri, Pântano do Sul, Florianópolis-SC. **Ano:** 1945.

**Idade na ocasião da entrevista:** 67 anos.

**Data da entrevista:** 18/04/2013.

**Local da entrevista:** Ponto de Cultura Baleeira, Armação do Pântano do Sul, Florianópolis-SC.

**Equipe:** Tati Costa (Entrevista e Som Direto); Daniel Choma (Entrevista e Câmera).

**Projeto de origem:** Armação Foto Sensível. **Acervo:** Câmara Clara.

| TEMA  | Descrição   |
|---|---|
| INFÂNCIA                                    | Sem registro.   |
| ATIVIDADES LABORAIS                         | Uma tia tinha chácara onde ela colhia café, também secavam e torravam para consumo. Trabalhava com o pai fazendo farinha de mandioca no Sertão do Peri, a farinha era vendida no Pântano do Sul, onde comprava peixe para escalar e secar no sol. O pai também produzia açúcar e cachaça.   |
| SABERES DA CULTURA MUSICAL                  | Canta cantoria da bandeira do Divino Espírito Santo (voz fina), desde os treze anos de idade. Cantava Terno de Reis acompanhada por seu pai com gaita ponto. Também relata a prática da ratoeira desde a infância, enquanto fazia renda com a mãe, tias, e como brincadeira aos finais de semana. Atualmente canta no grupo de senhoras Alegria de Viver, dedicado a ratoeiras, apresenta-se em várias localidades. O canto é parte de sua vida, aprendia músicas de ouvir no rádio e nos bailes, cantava em casa, durante a colheita de café e em outras atividades laborais. Na entrevista canta trecho de cantiga do Boi de mamão. |
| FESTIVIDADES E EVENTOS DE SOCIABILIDADE     | Participa das novenas, bandeira e festa do Divino Espírito Santo. Terno de Reis e festas juninas. Conta sobre a brincadeira de Pão por Deus. Também acompanha a pesca de tainha na praia da Armação.  |
| PRÁTICAS DE ESPIRITUALIDADE                 | Católica.   |
| SABERES DA CULTURA ORAL E PRÁTICAS DE SAÚDE | Na falta de assistência em saúde, faziam promessa para cura pelo Divino Espírito Santo.   |
| CULTURA ALIMENTAR                           | Peixe escalado. Pirão de água com peixe assado ou ensopado. Café cabeludo no intervalo da colheita de café. Beijus feitos com farinha de mandioca e cusuz, misturando a farinha de mandioca e milho. Bolo de aipim, bolo de batata.   |
| MEIOS DE TRANSPORTE E DESLOCAMENTO          | Relata ir de lancha da Armação para o centro, com um senhor que vendia bananas produzidas no Sertão do Peri.  |
| FORMAÇÃO ESCOLAR                            | Primário completo.  |

|  |   |
|--|---|
| RELAÇÕES COM MEIO AMBIENTE   | Não tinha o hábito de ir à praia, mas atualmente caminha e frequenta bastante a praia, também aprecia o convívio com os turistas e as amizades feitas na temporada. Fala sobre a redução dos peixes e crise na pesca e compara com a época de sua juventude, quando era possível pescar no rio. |
| CULTURA MATERIAL   | Não havia energia elétrica nem geladeira, por isso a conservação do peixe era feita escalado e seco. Água também era abastecida carregando potes trazidos da cachoeira.   |
| RENDAS DE BILRO  |   |
| RELAÇÃO COM A RENDA DE BILRO   | Não faz mais renda de bilro.  |
| APRENDIZADO DA RENDA DE BILRO (IDADE, COM QUEM APRENDEU)   | Aprendeu na infância, com a mãe.  |
| PERÍODO DA VIDA EM QUE FEZ OU FAZ RENDA DE BILRO   | Infância e juventude.   |
| ORIGEM, GUARDA, TROCAS E UTILIZAÇÃO DOS PIQUES E DESENHOS (SE UTILIZA TÉCNICA DE XEROX DA PEÇA OU PIQUES ORIGINAIS): | Sem registro.   |
| ORIGEM E HISTÓRIAS DOS BILROS E DA ALMOFADA, COMO SÃO FEITOS NO PRESENTE E NO PASSADO:                               | Sem registro.   |
| UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS, LINHAS, ALFINETES, ETC.  | Sem registro.   |
| VALOR E FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO  | Não faz mais renda por dificuldade de comercialização e porque não aprecia fazer para si, fazia apenas quando representava seu sustento de trabalho.  |
| QUALIDADES DO SABER FAZER  | Sem registro.   |
| USOS NO PASSADO E NO PRESENTE E MOTIVAÇÕES PARA FAZER RENDA DE BILRO NO PASSADO E NA ATUALIDADE                      | Fazia renda por necessidade e fonte de recursos. No presente não faz.   |
| EXPERIÊNCIAS E CIRCUITOS CULTURAIS COMO RENDEIRAS  | Sem registro.   |
| TRANSMISSÃO GERACIONAL E EXPECTATIVA FUTURA  | Não tem boa expectativa, diz que as poucas mulheres que ainda fazem renda não possuem circuitos de comercialização e as rendas ficam paradas.   |

## FICHA DE ENTREVISTA COM JUSTINA LUIZA SILVEIRA (ONDINA)

Acervo: Projeto Memória Rendeira | Fonte: <http://www.camaraclara.org.br/memoriarendeira/ondina>

### MEMÓRIA RENDEIRA

*Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Patrimônio e paisagem cultural - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.*

Projeto:



Apoio:



Realização:

